

GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL TIMONENSEFrancisca Cardoso da Silva² (UEMA)*fcplinio37@gmail*Edite Sampaio Sotero Leal¹ (UEMA)*soteroedite@gmail.com*

RESUMO: Ainda é muito comum aulas de Língua Portuguesa em escolas públicas tomarem como base os gêneros textuais do livro didático para o ensino da língua materna. A partir dessa noção de investigação, o presente trabalho é fruto dos resultados do projeto de Extensão Universitária da UEMA, campus de Timon, intitulado “O jornal na Escola: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa”, aplicado durante os anos de 2018 e 2019, na escola municipal timonense Nazaré Rodrigues. O objetivo foi propor nas aulas de Língua Portuguesa o estudo dos gêneros textuais da esfera jornalística, de cunho impresso aproximando, assim, os alunos de textos contextualizados e de vivência social, para, ao final, culminar com produções textuais a serem publicadas num jornal escolar. Para atingir tal propósito, a metodologia foi pautada em 4 etapas: 1 – a história do jornal e seus objetivos; 2 – estudo dos textos que circulam nos jornais; 3 – produção de textos similares aos do jornal impresso; 4 – publicação dos textos produzidos num jornal a ser exposto no mural da escola. Para tanto, procuramos embasamento teórico em BAKTIN (1997), ANTUNES (2003), MARCUSCHI (2008), KOCH (2011) e ALVES FILHO (2011), pois sabemos que estes autores entendem o texto como prática social e lugar de interação. Assim, não podemos desvincular o ensino dos gêneros textuais de sua importância sociointeracionista. Como resultados deste trabalho, apontamos: alunos interessados em textos jornalísticos; alunos lendo textos cotidianos; alunos produzindo textos similares a textos de jornais e alunos com suas produções publicadas no jornal escolar. Desse modo, acreditamos que os resultados refletem positivamente nos ideais para os estudos dos gêneros textuais jornalísticos no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros jornalísticos; Língua Portuguesa; Jornal Escolar; Letramento Linguístico.

¹ Orientadora – Prof^a Ms do Departamento de Letras e Diretora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA (Campus Timon – MA); e-mail: soteroedite@gmail.com

² Graduada do curso de Letras Português, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus (Timon – MA); e-mail: fcplinio37@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A produção e a circulação dos textos jornalísticos na escola por meio da valorização dos jornais impressos são imprescindíveis para o aprendizado do educando, assim como é papel fundamental do professor de Língua Portuguesa motivar os alunos a conhecerem, lerem, interpretarem e produzirem textos (re) conhecendo seus talentos tanto como leitores quanto como escritores. Além disso, podemos evidenciar no ambiente escolar a extensão da contribuição dos textos do jornal para o afloramento intelectual dos alunos.

Para isto, partimos da noção de que a escola é um ambiente de socialização e expressão da língua materna, bem como observamos que o jornal pode ser um suporte para essas intenções. É importante salientar que a apreensão desta prática no auxílio da aquisição da língua portuguesa vem ganhando destaque para incorporar os fatos ocorridos no dia a dia. No entanto, podemos considerar que o aluno pode-se desenvolver intelectualmente com o estudo dos gêneros jornalísticos, trabalhando suas habilidades no futuro em diversos âmbitos da sociedade, visto que a diversidade dos gêneros textuais presente nos jornais pode ajudar o educando no contato com os diferentes tipos de textos e no aprendizado, contextualizando suas necessidades a suas vivências.

Com base nestas reflexões, a presente pesquisa busca evidenciar os textos jornalísticos como ponte para o aprendizado de diversas acepções do estudo da Língua Portuguesa. Além do mais, inferimos que os gêneros da esfera jornalística possuem um discurso próprio às suas intenções comunicativas. Assim, quando os professores decidem usar jornal na sala de aula, eles precisam de empenho na explicação dos conteúdos que giram em torno da temática, indicando também que faz parte do cotidiano de todos e auxilia na construção do pensamento crítico. Munidos destas informações, os alunos entendem que o jornal é um veículo de comunicação, mas que os textos desse vão além da informação; é um meio de mostrar aos alunos gêneros textuais diferentes dos que, corriqueiramente, estão nas aulas de Língua Portuguesa.

A ideia foi propor nas aulas de Língua Portuguesa o estudo dos gêneros textuais da esfera jornalística, de cunho impresso aproximando, assim, os alunos de

textos contextualizados e de vivência social, para, ao final, culminar com produções textuais a serem publicadas num jornal escolar. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: compreender os gêneros textuais que circulam nos jornais impressos; motivar as produções individuais e coletivas, a fim de trabalhar a interpretação dos gêneros jornalísticos com enfoque nos elementos de coesão e coerência nos textos que circulam nos jornais impressos, e, por fim, fomentar nos alunos a capacidade de diferenciar os distintos gêneros no meio jornalístico.

A motivação desta pesquisa decore da necessidade de expandir o conhecimento do jornal na escola como uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa, assim como propõe o próprio título do projeto - *O jornal na Escola: Uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa* nos anos de 2018 a 2019. Além disso, o trabalho parte dos pilares da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, sendo eles: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, e a identificação desta pesquisadora para com a linha de pesquisa.

Esta pesquisa é de caráter qualitativa, realizada em campo, com suporte bibliográfico dos teóricos que discutem as temáticas aqui apresentadas. O presente trabalho foi consolidado na Escola Municipal E.M.E.F Nazaré Rodrigues, localizada na zona urbana da cidade de Timon-MA, S/N, contemplando as turmas A e B do 7º ano em 2018, enquanto em 2019 foram as turmas A e C do 7º ano. As atividades realizadas foram caracterizadas em encontros semanais, que por sua vez foram divididos em aulas expositivas e em estudos de textos que estão inseridos na esfera jornalística.

Como aportes teóricos, utilizamos os autores Marcuschi (2010), Rojo (2009), Koch (2011) Antunes (2003), entre outros relevantes para a pesquisa. Todos esses autores suscitam o letramento em alunos que necessitam melhorar a leitura, a interpretação de textos e a escrita, além do educador trabalhar os gêneros textuais na sala de aula, ampliando momento de reflexão junto aos estudantes.

No tocante à sistematização da pesquisa, a primeira sessão apresenta como o projeto foi desenvolvido na escola de aplicação. A segunda sessão, temos os apontamentos de como se deu a leitura dos jornais, a interpretação destes e as discussões em torno das abordagens dos textos estudados. E, por último, foi realizada a confecção do *Jornal escolar* com suporte de recortes a partir do olhar dos alunos.

2 O PROJETO NA ESCOLA

A escola tem como função o conhecimento, devendo trabalhar de forma sistemática os conteúdos pragmáticos, obedecendo ao nível de aprendizagem de cada um, além de considerar o contexto social que o educando está inserido, haja vista que tanto a língua quanto os conhecimentos de mundo são elementos dinâmicos e construídos socialmente. Assim, Almeida (2011, p. 14), assevera que a “língua é produzida socialmente. Sua produção e reprodução é fato cotidiano, localizado no tempo e no espaço da vida dos homens: uma questão dentro da vida e da morte, do prazer e do sofrer [...]”.

Diante disso, o processo linguístico demanda diversos saberes, pois a língua é fator primordial na construção do sujeito. Nesse sentido, todos os aspectos que estão imbrincados auxiliam e refletem no posicionamento do aluno frente à sociedade, tornando-o um ser ativo e participativo.

Paralelamente a isso, o projeto, *O jornal na Escola: Uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa* guiou-nos a muitas dificuldades, por exemplo: o processo de escrita dos educandos, sendo ele desenvolvido até então de maneira equivocada, no que concerne a diferenciação da linguagem escrita e oral. Ou seja, a escrita sendo o reflexo da oralidade. Com o advento das redes sociais, a escrita está se distanciando das normas gramaticais, assim como prevista na GT. O aluno, por sua vez, em muitos casos, é formado por adolescentes que cultuam expressões coloquiais e gírias da internet, o que ocasiona a sua falta de espaço nas deliberações escolares, pois sua visão de mundo se torna insignificante devido à forma de se expressar, trazendo um preconceito linguístico.

Portanto, esta pesquisa propõe que os educandos comecem a conhecer o ambiente jornalístico e suas peculiaridades por meio da leitura, da escrita e da produção textual.

O autor BORDIEU (1975, apud, SOARES, 2008, p. 166) evidencia que:

Quando uma língua domina o mercado, é em relação a ela, tomada como norma, que se define, ao mesmo tempo, os preços atribuídos as outras expressões e o valor das diferentes competências. A língua dos gramáticos é um artefato que, universalmente imposto pelas instâncias de coerção linguística, tem uma eficácia social na medida em que funciona como norma, através da qual se exerce a dominação dos grupos. Detendo os meios para

impô-la como legítima, os grupos detêm ao mesmo tempo, o monopólio dos meios para dela se aproximarem.

Nesse sentido, instaurou-se a concepção da língua como poder, imanência diante de um grupo, tornando a prática comunicativa para além da forma de nos expressarmos, mas também uma forma de conquistarmos espaço no meio social.

Com isso, afirmamos que a pesquisa aqui apresentada está em concordância com os documentos oficiais que regem o Ensino de Língua Portuguesa, bem como o respeito às particularidades dos alunos, visando, desta forma, a liberdade do discente de se expressar e compreender os diversos contextos presentes no mundo das letras, principalmente, aqueles pertencentes à esfera jornalística.

2.1 LEITURA DOS JORNAIS: da capacidade interpretativa ao senso crítico

Para a criação de textos seguimos algumas orientações como as da BNCC (20018), que afirma-nos que a partir do nível de conhecimento que adquirimos com processo de letramento podemos inferir na nossa escrita um aprofundamento dos conhecimentos que adquirimos durante o convívio social.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto passe a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas. (BRASIL, 2018, p. 508)

Na citação acima identificamos a relevância da habilidade referida, que por mais que se destine ao Ensino Médio, cabe-nos salientar que deve ser trabalhada e exercitada desde o Ensino Fundamental, uma vez que é de suma importância fomentar os alunos a discorrerem sobre debates, opiniões e reflexões acerca das problemáticas expostas na sociedade. Sendo que o maior objetivo a ser alcançado é a capacidade crítica do educando de se manifestar tendo como base o filtro de informações para fundamentar suas ideias. A partir disso, iremos expor nesta seção as produções textuais e os escritores (os alunos) no que se refere às atividades de ensino da leitura, da escrita e da interpretação, sob o liame do senso crítico.

A prática de escrita de pequenos textos auxilia no desenvolvimento dos alunos, haja vista que começam esta prática desde as séries iniciais, ou seja, no

Ensino Fundamental. É nas séries iniciais que os primeiros textos para a contemplação e ensino tanto da leitura quanto da escrita são apresentados aos alunos. Na modalidade de ensino infantil, as crianças que entram na escola têm contato com textos literários referentes a cada faixa etária, assim como é discriminado nos PCNS (1997) e na BNCC (2018).

Os primeiros textos a serem apresentados na Educação Infantil, certamente, serão as fábulas, os contos de fada, os contos da carochinha, parlendas e as poesias. Ainda que as crianças não saibam ler, é dever da escola relacionar estes textos à capacidade imaginativa de cada uma delas, suscitando o gosto pela leitura por meio destes textos mágicos. Com isso, sabemos os textos literários fazem parte do desenvolvimento intelectual da criança na fase inicial, e manter tal prática nas demais modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nessa linha de raciocínio, a escola segue em séries mais avançadas sempre primando pela leitura de textos, para além de fábulas e contos de fada, acrescentando textos mais extensos como os literários e os gêneros textuais em suas diversas ramificações. No tocante ao tempo do aluno na escola, é verificável que quanto mais este está imerso nela, mais textos diversificados o aluno tem oportunidade de conhecer e aprofundar os conhecimentos inerentes aos mesmos conhecimentos de mundo, linguístico e de cunho social. E, assim, a cada ano escolar, novos gêneros textuais são explorados. A aproximação com todos os gêneros textuais, sejam os que os alunos têm contato no dia a dia ou aqueles que veem na escola, contribuem no processo de crescimento educacional, pessoal e coletivo, pois o que ele aprende na escola é externalizado para a comunidade e o meio que vive.

O texto é uma forma de expressão do escritor, mostrando seu ponto de vista diante da realidade, suas experiências, sua criatividade e seus conhecimentos linguísticos e a qualidade da escrita, assim como a coerência do texto depende do nível de leitura do escritor, em que também há uma interdependência do conhecimento acerca do assunto que está abordando. Esse momento de encontro entre o leitor e o autor é muito importante para o ensino, em especial, como já foi supracitado na fase inicial, momento quando o aluno encontra a base para todas as leituras e, paulatinamente, o aprofundamento do conhecimento posterior. Nesta perspectiva, o educando deve perceber que o desenvolvimento da leitura e da escrita,

há a tendência de melhorar em todos os aspectos referentes aos processos que subjagam a escrita em detrimento da prática de ensino e aprendizagem, sendo o professor o principal condutor da prática da leitura no ambiente escolar, pois segundo Antunes (2003):

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal – quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura porque não “encontro” com ninguém do outro lado texto. (ANTUNES, 2003. p. 27).

De acordo com o Irandé Antunes (2003), observamos que a prática docente é um trabalho exercido com base na troca existente entre o aluno e o professor. Este é o fio condutor do conhecimento daquele, isto é, é necessário que haja empenho por parte do docente nas atividades concernentes à leitura, uma vez que o educando deve encontrar uma finalidade para o texto que se lê, sendo que ela é extratextual.

Além disso, outro ponto importante que podemos observar é o fato de que o texto é muito revelador do seu autor, em que muito se percebe sobre o produtor do texto através de seus escritos, bem como é verdade que o produtor do texto deve se preocupar com seu leitor/ouvinte, a recepção da sua produção. Como afirma Koch (2011):

A escolha de determinada descrição definida pode trazer ao ser leitor/ouvinte informações importantes sobre as opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto, auxiliando-o na construção do sentido. Por outro lado, o locutor pode, por vezes, ter o objetivo de, pelo uso de uma descrição definida, dar a conhecer o interlocutor. (KOCH, 2011. p. 88).

Conforme Koch (2011), muitos autores, através de seus escritos, determinam o público leitor/ouvinte e o conhecem, mas não é algo fixo e estático, pois devemos levar em consideração a subjetividade de cada um que estabelece contato com o texto produzido.

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão [...] de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. (ANTUNES, 2003, p.45).

Ainda falando sobre leitura e autor, um dos objetivos da leitura deve ser a criação de novos textos, como também proporcionar no aluno a capacidade de se tornar um autor competente com escrita coerente e coesa. A obra círculos de leitura e letramento literário de COSSON (2014) afirma que:

Dado o valor da leitura em nossa sociedade, não surpreende que ler tenha se constituído em vasto campo de saber que envolve desde o mapeamento de áreas do cérebro no mapeamento físico da leitura até a condição de políticas destinadas a promover o domínio da escrita, criando seções específicas em disciplinas tradicionais. (COSSON, 2014, p. 24)

Para Cosson, a prática da leitura precisa ser construída em consonância com o desenvolvimento da área do cérebro, caso contrário não terá um efeito positivo da leitura, muito menos o leitor conseguirá o domínio da escrita. Diante disso, compreendemos que, a leitura é uma atividade essencial para a produção de textos.

2.2 PRODUÇÃO DOS JORNAIS NA ESCOLA: jovens escritores

Acreditamos alcançar uma gama de resultados com experiências que são necessárias à vida dos alunos e de todos envolvidos na organização, na aplicação e na disposição do ambiente escolar e da pesquisa. Também percebemos os ganhos e os aperfeiçoamentos essenciais para aprimorar esta pesquisa.

Entre os resultados alcançados, identificamos que os alunos aprenderam muito sobre a linguística de texto, ou seja, o ato comunicativo e a função discursiva da língua não são atos praticados de modo isolados, tampouco fixos em plano linguístico.

Os textos, *a priori*, foram os únicos materiais linguísticos utilizados para observar o desempenho na escrita. Contudo, foram levados em consideração muitos outros critérios, a exemplo: a capacidade reflexiva dos estudantes e suas manifestações em sala de aula. Pois, “texto é o resultado de uma ação linguística, cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona”. (MARCUSCHI, 1946, p.72).

Além disso, identificamos o momento em que os alunos ficaram empolgados com o contato dos jornais e passaram a fazer leituras das notícias que circulam no

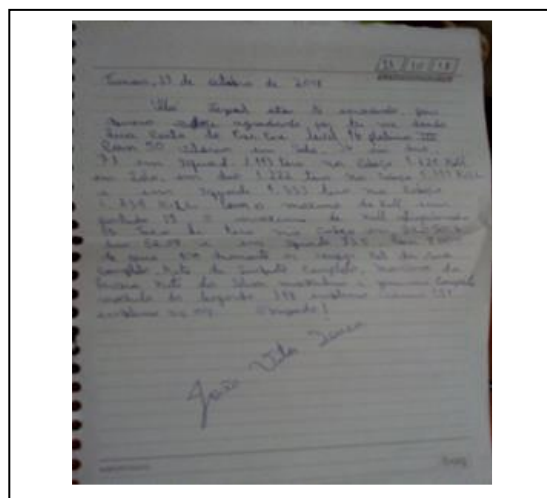
gênero textual referido. Os alunos passaram, a partir da aplicação do projeto, identificar gêneros como notícia, reportagem, charges, tirinhas, artigo de opinião, crônicas, editorial, entre outros. Durante as atividades, a professora titular de Língua Portuguesa se mostrou interessada e comprometida em auxiliar durante as oficinas de produção textual e leitura em torno das abordadas em sala de aula.

Neste contexto, nas oficinas de produção os discentes decidiram o nome do jornal para realização da produção de texto em grupo e individual. As produções tinham uma ancoragem de parte teórica e prática, incluindo momentos de discussões sobre os gêneros trabalhados nas oficinas.

As turmas do ano de 2018 só tiveram duas (2) edições do jornal, porque tivemos dificuldades de editar textos, nas turmas do ano de 2019, conseguimos realizar oito (8) edições e divulgar na escola, causando expectativas maravilhosas nos alunos e no corpo docente. Seguem as imagens dos momentos das produções:



Fonte: a autora/pesquisadora (2018)



Fonte: a autora/pesquisadora (2018)



Fonte: a autora/pesquisadora (2018)



Fonte: a autora/pesquisadora: 2018

Nas imagens acima, podemos observar o manuseio dos alunos com os jornais, para que eles pudessem perceber a diferença dos gêneros que circulam nos jornais impressos. Expomos aqui também os jornais trabalhados em sala de aula.



2ª Edição do Jornal Escolar, Legião Estudantil, produzido pelos alunos do 7º A e B.



4ª Edição do Jornal *O Eclipse*, produzido pelos alunos do 7º ano A e C.

Com isso, o projeto, *O Jornal na Escola: Uma proposta para o Ensino de língua Portuguesa*, possibilitou a leitura e a escrita de textos jornalísticos que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento dos alunos em sua totalidade enquanto discentes e seres ativos da sociedade.

Foi possível estabelecer a relação imaginável de empenho e de troca de conhecimentos entre os alunos, a partir da análise linguística². A leitura compartilhada e os debates em sala foram importantes para o desenvolvimento crítico dos alunos.

² “A análise linguística que se pretende partir não do texto “bem escritinho”, do bom autor selecionado pelo “fazedor de livros didáticos”. (GERALDI, 2011, p. 75) Ou seja, a interpretação e o processo de escrita e reescrita partirá da compreensão que o aluno tem de seu próprio texto. As aplicações gramaticais são apenas sinalizações para auxiliar como este deve discorrer em sua completude.

3 JORNAL ESCOLAR: O vislumbrar dos alunos

Os discentes participantes do projeto pertenciam a turma do 7º ano, sendo composta pelas turmas A e B (2018); A e C (2019), turno tarde do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ensino Fundamental Nazaré Rodrigues, localizada na cidade de Timon-MA, totalizando (cem) 100 alunos. O projeto iniciou em agosto de 2018 e terminou em agosto de 2019, conseguindo obter os seguintes resultados:

- I. Frequente uso do jornal impresso;
- II. Prazer por jornais impressos;
- III. Capacidade de identificar os gêneros jornalísticos, bem como favorecer o estudo dos diversos presentes no jornal impresso;
- IV. Bom desempenho intelectual dos alunos por meio de leituras críticas;
- V. Interpretação e produção dos referidos gêneros, a fim que se possam sobressair de modo relevante no ambiente em que se estão inseridos, estendendo para a comunidade;

Durante a execução do projeto fez-se uma divisão de atividades distribuídas em três sequencias didáticas:

1ª etapa: elaboração e preparação – momento de separação de material que foram utilizados na sala de aula como, escolhas de jornais impressos, caderno, livro, pincel, cola para papel e montagem de slides;

2ª etapa: apresentação e socialização dos jornais aos alunos – momento de socialização e apresentação destacando os textos jornalísticos presentes nos jornais que circulam nesse meio de comunicação durante as aulas expositivas;

3ª etapa: produção – momento de participação após as discussões acerca dos gêneros textuais trabalhados com aulas expositivas utilizando slides, jornais e textos sobre os gêneros que compõem os textos jornalísticos, para realização de atividades de produção individual e coletiva em forma de oficinas.

Esses procedimentos tinham duração de uma (1) a duas (2) horas distribuídos em cada encontro, sendo realizados em um (1) a dois (2) dias da semana.

Após as oficinas, foi produzido o “jornal escolar”, sendo que para a turma de 2018 foram feitas duas (2) edições com o nome de “LEGIÃO ESTUDANTIL” e para a turma de 2019, 8 edições com o nome “O ECLIPSE”.

Durante a realização das atividades percebemos a carência e o nível de leitura dos educandos e a dificuldade de compreensão sobre determinados gêneros textuais. A princípio, alguns alunos tinham pouca concentração no momento das explicações e não conseguiam relacionar o conhecimento adquirido ao longo de sua vida escolar. Porém, a sequência do cronograma na escola iniciou-se com apresentação do mediador e em seguida uma dinâmica dos (nomes) para apresentação dos alunos, depois os objetivos do projeto e cronograma e uma breve conversa sobre os gêneros textuais.

Na primeira parte do projeto apresentamos os gêneros textuais, como, a carta, o conto, a crônica, o e-mail, a charge, a entrevista, artigo de opinião, reportagem. Na segunda parte do projeto foram trabalhados os gêneros notícia, carta pessoal com as produções textuais dos educandos. Com as atividades realizadas, foram discutidas questões como a linguagem (formal) que circulam nos textos jornalísticos, retomando a importância de coesão e coerência na escrita dos textos. Os gêneros que mais chamaram a atenção dos educandos foram a entrevista, a notícia, a carta e a criação do nome do jornal. Os alunos aproveitaram o recorte dos jornais para produzir as notícias e realizaram entrevista, buscando entrevistar os próprios funcionários da escola. Infelizmente não foi possível publicar as entrevistas.

Cada encontro começava com uma retrospectiva do que foi trabalhado, dando importância a escrita do jornal, chamando a atenção sobre os elementos de coerência, coesão e o prazer pela escrita e leitura de textos. Assim sendo, foi possível perceber, no decorrer das oficinas, que os alunos já começavam a ter uma acolhida e percepção sobre os gêneros trabalhados.

As sequências dos encontros foram organizadas conforme programação do projeto, porém, só foi possível realizar a divulgação do jornal na escola como programado na segunda etapa o projeto, em (2019), com ênfase na escrita textos referentes à esfera jornalística.

Os alunos se identificaram de forma específica com a notícia, a reportagem e a carta por conta do manuseio com os jornais e recortes das figuras no processo das

produções textuais. No momento das oficinas de produção textual, percebemos a melhora da socialização de alguns alunos que no início demonstravam pouco interesse pelo projeto. Além disso, o manuseio com os jornais despertou nos alunos o interesse sobre produção e socialização coletiva quando se comentavam sobre as notícias e figuras presentes nos jornais.

Diante disso, acreditamos que por meio da escrita e da produção de pequenos textos, os alunos passaram a diferenciar a oralidade da escrita demonstrando interesse pelos textos trabalhados em sala de aula, bem como identificamos que durante as explicações acerca dos gêneros despertou nos alunos o conhecimento organizado, que só a partir da leitura e da escrita, eles podem crescer intelectualmente. Observamos que os processos de organização nas oficinas são cruciais e desafiadoras para o contexto educacional, embora os alunos residissem na zona urbana, percebemos que muitos deles não conheciam alguns dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula, conseqüentemente, com o projeto foi possível despertar a curiosidades nos alunos.

Uma das atividades que mais empolgou a turma B (2018) foi o momento das produções das cartas pessoais, porque muitos não conheciam o gênero carta. E, no momento das oficinas, faziam relação com os textos jornalísticos, evidenciando as diferenças de um outro, além de despertar ideias fabulosas. Assim como a turma B, a turma A (2018) despertou maior animação nas produções das notícias a partir dos recortes dos jornais, bem como na criação do nome do jornal. As turmas A e C (2019) ficaram empolgadas com as produções de notícias, carta e charge.

A cada encontro realizado houve momentos de grandes repercussões por conta das produções e explicações sobre cada gênero trabalho, acrescentando aos alunos o gosto pelo jornal impresso, sobretudo, daqueles que não conheciam.

Destacamos a apresentação de trabalhos relacionados ao projeto, além de podermos mostrar o quanto foi importante este trabalho, evidenciando, assim, as contribuições relacionadas ao desenvolvimento crítico e intelectual dos discentes que participaram de projeto.

É importante ressaltar que durante o desenvolvimento do projeto houve dificuldades, mas foi possível realizar todas as atividades propostas. Ressaltamos as reflexões proporcionadas aos estudantes por meio da realização do projeto,

evidenciando o contentamento dos discentes ao verem suas produções no mural da escola. A produção do jornal foi uma das coisas mais comentadas na escola durante o intervalo, pois todos queriam ver suas produções, embora não tenha sido possível publicar todos os textos produzidos pelos alunos.

Embora tenhamos trabalhado com quatro (4) turmas, sendo duas (2) no ano de 2018 e duas (2) em 2019, totalizando cem (100) alunos, todos chegaram a participar das oficinas. No início do projeto houve resistência, mas perceberam a importância da leitura e da escrita em suas vidas no decorrer das fases do projeto. Em suma, a surpresa foi maior ao verem seus textos em exposição, provando que são capazes de produzir gêneros da esfera jornalística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar o uso de metodologias que despertam nos alunos curiosidade, criatividade e interação, assim como as estratégias que contribuem para a realização da leitura pelos alunos. Percebemos o quão relevante foi a criação, o planejamento e a execução desta pesquisa. Pois ler bem e escrever são portas de entrada para a liberdade intelectual e, obviamente, ascensão social de quem as busca.

O projeto aqui tratado ajuda na construção do letramento, principalmente dos alunos que necessitam melhorar a leitura, a interpretação e a escrita de textos, tornando-os conscientes da importância da adequação linguística tanto na oralidade quanto na escrita.

A partir disso, percebemos que o projeto fomentou nos alunos o interesse pelo jornal impresso, principalmente, naqueles que não tinham contato com o gênero até a elaboração do *Jornal na escola*. As produções individuais e coletivas foram sobre os seguintes gêneros: notícias, produções de cartas pessoais, nome do jornal para divulgação das produções realizadas no decorrer do projeto, ao mesmo tempo em que proporcionou conhecimentos que os fez diferenciar os múltiplos gêneros inseridos no meio jornalístico, assim como delineado os objetivos de cada gênero analisada em sala de aula.

Logo, inferimos que os resultados da pesquisa foram satisfatórios, visto que os alunos realizaram atividades por meio dos gêneros da esfera jornalística e passaram a refletir sobre textos propostos nos encontros (oficinas), proporcionando os alunos produzir textos a partir das experiências vivenciadas em sala de aula. Também observamos a relevância que o projeto despertou na vida de todos os envolvidos seja dos proponentes do projeto seja pelos alunos, da professora titular da turma.

Foi visível a empolgação dos discentes ao verem suas produções expostas no mural *Jornal da Escola*. Por esse motivo, acreditamos que as atividades contribuíram significativamente para o processo de aprendizagem e o crescimento crítico do educando, uma forma de se refletir sobre as estratégias de leitura e de produção de texto, com ênfase nos da esfera jornalística.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BAKTHIN, Mikhail Njkailovitch, 1895-1975. **Estética da criação verbal**. [Tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzeller]. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997. Coleção Ensino Superior.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p, 1997.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça -1993. **Desvendando os segredos do texto**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. 5 reimp. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luís Antônio - 1946. **Produção textual, análises de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma perspectiva social**. 17ª ed. São Paulo-SP: Ed. Série Fundamentos, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editora, 2009.